

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Julho de 2015

Outubro de 2015

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

SÍNTESE DO BOLETIM: Conjuntura Econômica ainda instável e poucas perspectivas de melhora para os próximos meses

A economia do estado do Rio de Janeiro ainda se encontra sob uma situação de poucas perspectivas de recuperação até o final deste ano. Tal situação não é específica da economia fluminense, mas repete o cenário que se percebe na economia nacional, segundo demonstram boletins de conjuntura de diferentes instituições de pesquisa. No caso da economia estadual e no espaço deste boletim, porém, há especificidades que merecem ser mencionadas e analisadas.

Tomando-se o caso da Indústria em Geral, por exemplo, os dados revelam uma pequena retração de 0,9% em relação ao mês imediatamente anterior e de 8,4% em relação ao mesmo mês do ano passado. Este resultado da Indústria em Geral, conforme se percebe nos dados desta edição do Boletim, deve-se especialmente ao desempenho negativo de algumas atividades industriais, como por exemplo, a Indústria farmacêutica (20,7%), a indústria de borracha e material plástico (12,3%), a indústria de bebidas (6,5%) e de manutenção (3,9%).

Por outro lado, como atividade específica da Indústria Extrativa, o petróleo demonstra um forte crescimento, quer seja em comparação com o mês imediatamente anterior (aumento de 4,8% na produção), ou a comparação com o mesmo mês do ano passado (aumento de 2,3%). Deve-se destacar que o desempenho da atividade de extração de petróleo fluminense revela-se bastante superior ao que ocorreu com a média do país no mesmo período. Desta forma, pode-se concluir que os resultados das atividades da Indústria Fluminense, tomada em seu conjunto (Indústria Geral, no Quadro 1), somente não foram melhores por causa do desempenho negativo das atividades citadas anteriormente.

No que se refere às atividades do comércio varejista, o desempenho do mês de referência deste boletim continua apresentando queda pelo segundo mês consecutivo: (0,5% em julho e 1,1% em junho). Deve-se ressaltar que a consistência do dinamismo das vendas do comércio depende da evolução da massa salarial do conjunto da economia, em especial, das atividades industriais.

O setor de serviços registrou, em julho de 2015, variação positiva de 3,5% na receita nominal enquanto a média nacional foi de 1,8%. Nas demais comparações, extraídas das séries, o setor de serviços fluminense apresentou crescimento de 1,5% em sua receita nominal sobre o mês de julho de 2014 e de 0,4% no acumulado do ano.

Pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME observa-se que no mês de julho de 2015, a taxa de desocupação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,7%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram taxas de desemprego superiores: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 6,0%, e Região Metropolitana de São Paulo, 7,9%.

Um dado especialmente animador para a economia do estado, neste mês de julho, foi o crescimento de 6,0 % na arrecadação de ICMS, em relação ao mês anterior e de 4,6 % em relação ao mesmo mês de 2014. O efeito deste bom desempenho pode ser atribuído às medidas adotadas pelo governo estadual para aumentar a arrecadação deste importante tributo.

Quadro1:
O DESEMPENHO POR SETOR

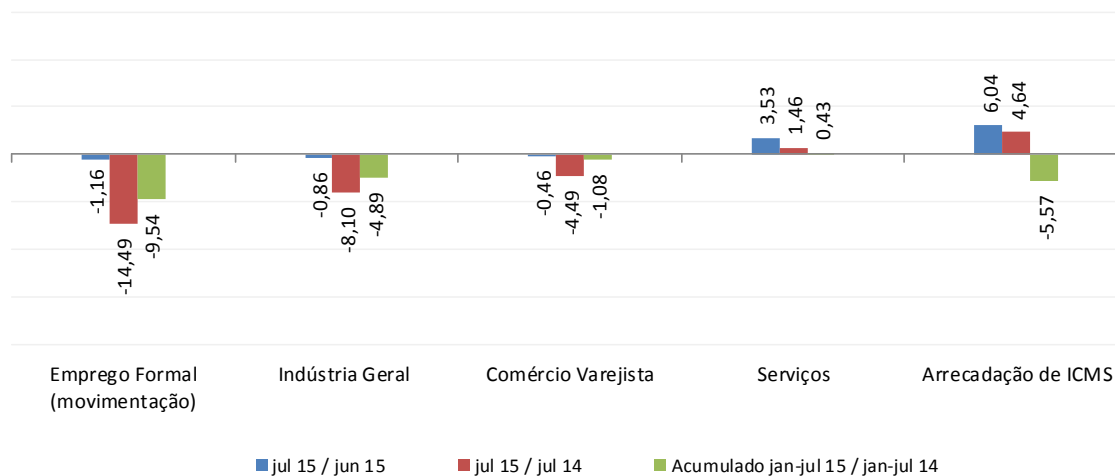
(Em julho de 2015)

INDICADORES		mai 15 / abr 15	jun 15 / mai 15	jul 15 / jun 15	jul 15 / jul 14	Acumulado jan-jul 15 / jan-jul 14	
PIB	INDÚSTRIA GERAL (%)	0,43*	-0,21*	-0,86*	-8,37	-5,26	
	Indústria extrativa	1,71	-3,77	4,84	2,31	7,03	
	Indústria de transformação	1,92	-1,33	2,36	-12,39	-9,91	
	1,9% 2012	Alimentos	5,84	0,66	6,66	-9,42	-11,90
	Bebidas	14,14	-3,07	-6,46	-7,79	-11,19	
	Impressão e reprodução de gravações	29,20	-27,67	23,94	-20,28	-7,09	
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	2,78	1,14	3,91	-7,42	-8,80	
	Outros produtos químicos	7,82	8,55	9,19	-8,13	-6,55	
	Farmacêuticos e farmacêuticos	-9,01	10,18	-20,27	-23,10	5,95	
	Borracha e material plástico	-6,93	-9,26	-12,31	-34,50	-16,58	
	Minerais não-metálicos	8,81	-4,97	6,70	-8,39	-10,34	
	2,1% 2011	Metalurgia	-4,19	13,11	4,89	-0,22	-5,93
	Metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,71	4,19	5,40	-6,71	-16,18	
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-4,94	-36,27	15,07	-41,85	-29,82	
	Equipamentos de transporte	-0,87	6,28	0,73	-2,41	5,66	
	Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	13,57	-7,56	-3,90	-15,04	-7,01	
	Faturamento real	-3,91	8,68	-	-	-	
	Horas trabalhadas	7,12	-8,04	-	-	-	
	Utilização da capacidade Instalada (**)	76,41	75,44	-	-	...	
	4,5% 2010	COMÉRCIO VAREJISTA (%)*	0,36	-1,09	-0,46	-4,49	-1,08
	Combustíveis e lubrificantes	9,30	-3,48	1,18	-0,50	-2,64	
	Hipermercado e Supermercados	1,30	-5,52	4,28	-3,75	-2,18	
	Tecidos, vestuário e calçados	19,32	-5,94	6,43	-3,27	-6,38	
	Móveis e eletrodomésticos	14,56	-16,51	1,00	-22,57	-15,40	
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	5,21	-3,69	3,92	-0,86	4,07	
	Livros, jornais, revistas e papelaria	6,57	-11,17	7,23	-1,59	-6,50	
	Materiais para escritório, informática e comunicação	47,00	-1,10	-19,51	0,07	34,71	
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,78	-6,84	1,58	3,38	11,13	
	Veículos, motos e peças	2,60	-0,55	11,07	-7,90	-10,46	
	Materiais de construção	-3,60	4,32	5,93	-6,17	-2,71	
	2,0% 2009	SERVIÇOS (%)	1,03	-0,47	3,53	1,46	0,43
	Serviços prestados às famílias	-2,65	0,09	4,00	-6,00	-2,07	
	Serviços de informação e comunicação	0,65	-1,21	-1,80	-2,12	-1,77	
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	1,71	3,27	5,18	1,49	-1,50	
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,47	-2,03	6,63	7,16	4,99	
	Outros serviços	-4,08	-0,35	10,23	2,57	-0,12	
	ARRECADAÇÃO ICMS (%)	-4,76	3,58	6,04	4,64	-5,57	
	Agricultura	42,26	-45,36	559,80	251,32	-13,55	
	Comércio	-11,00	8,76	-3,15	-13,12	-12,16	
	Indústria	-2,20	2,17	12,17	24,07	0,12	
	Serviços	1,45	-3,30	8,59	-7,83	-9,39	
	Outros	-3,95	11,38	-20,38	17,64	65,76	
			mai 15 / abr 15	jun 15 / mai 15	jul 15 / jun 15	Acumulado jan-jul 14	Acumulado jan-jul 15
	EMPREGO FORMAL	-11 105	-7 619	-19 457	18 144	-98 421	
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	- 77	779	631	2 925	1 006	
	Extrativa mineral	- 202	- 53	- 184	- 592	-1 583	
	Indústria de transformação	-3 722	-4 152	-3 170	1 757	-25 472	
	Construção civil	856	1 407	-1 534	3 888	-18 005	
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	122	- 167	- 205	786	- 655	
	Comércio	-3 048	-2 182	-3 433	-21 722	-25 246	
	Serviços	-5 153	-3 305	-11 528	30 578	6 358	
	Administração Pública	119	54	- 34	524	- 80	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) O mensal com Ajuste Sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

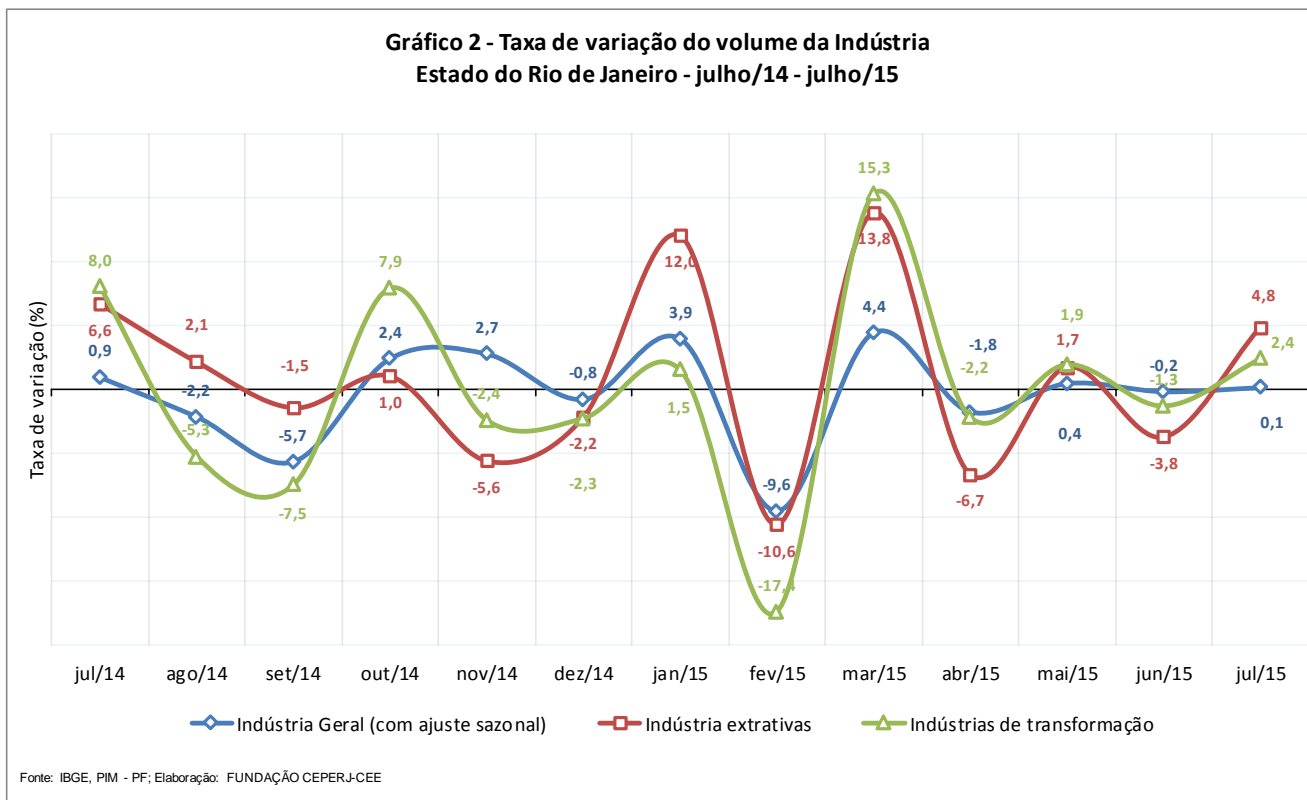
2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense | Julho de 2015

2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em julho, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou queda de 0,9% em relação a junho do mesmo ano. A comparação com igual mês do ano anterior sem ajustes apresentou variação negativa de 8,4% e de 12,4% na indústria geral e na indústria de transformação, respectivamente e crescimento na extração de petróleo e gás de 2,3 %.

Comparando com julho de 2014, os principais impactos negativos foram nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias, 41,8%; e de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, 7,5%; pressionados, principalmente, pela menor produção de caminhões, carrocerias para ônibus e automóveis; e de óleos combustíveis e óleo diesel, respectivamente.

Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos de borracha e de material plástico, 34,5%; produtos farmoquímicos e farmacêuticos, 23,1%; manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, 15,0%; e outros produtos químicos, 8,1%.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

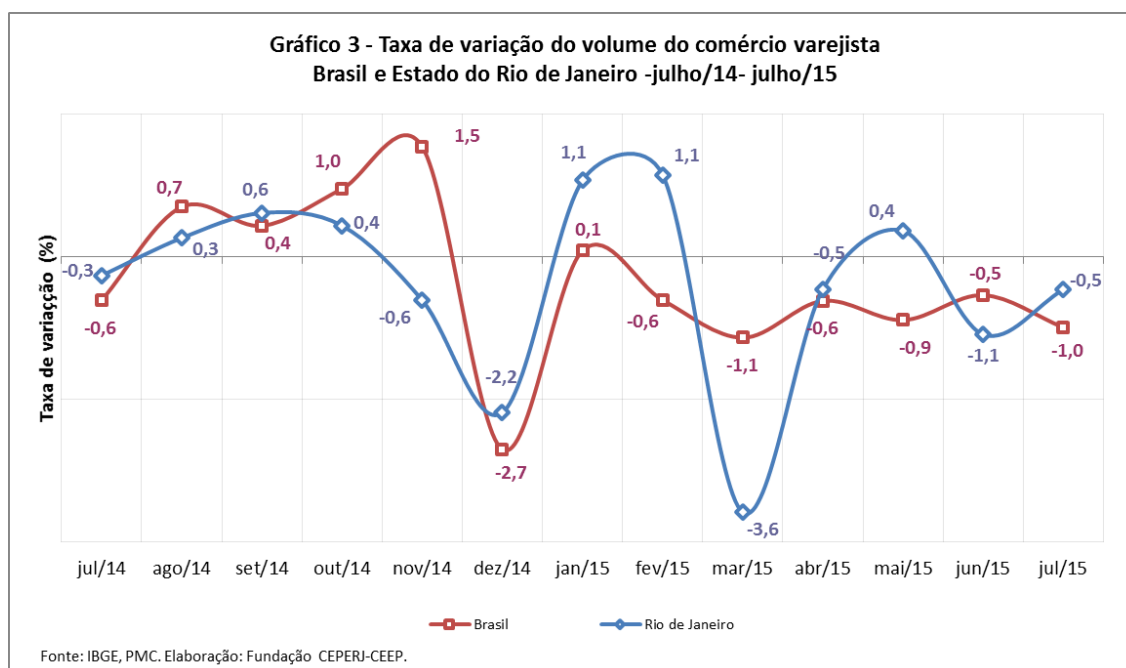
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em julho de 2015, resultado negativo de 0,5% em seu volume de vendas na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), inferior a média nacional, negativa em 1,0%. Nas demais comparações, extraídas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense apresentou quedas de 0,4% e 1,2% em seu volume de vendas na comparação ao mês anterior e no acumulado do ano, respectivamente.

No mês de julho, das oito atividades investigadas na pesquisa, sete registraram resultados positivos em seus volumes de vendas, na comparação com o mês anterior sem ajuste

sazonal, a saber: livros, jornais, revistas e papelaria, 7,2%; tecidos, vestuário e calçados, 6,4%; hipermercados e supermercados, 4,3%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 3,9%; outros artigos de uso pessoal e doméstico, 1,6%; combustíveis e lubrificantes, 1,2%; e móveis e eletrodomésticos 1,0%. Apenas um segmento apresentou variação negativa: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 19,5%.

Na comparação julho/2015 e julho/2014 (série sem ajuste), ainda considerando o volume de vendas, duas das oito atividades do comércio varejista registraram variações positivas: outros artigos de uso pessoal e doméstico, 3,4%; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 0,1%. As atividades que exerceram impactos negativos na composição do resultado do varejo foram: móveis e eletrodomésticos, 22,6%; hipermercados e supermercados, 3,7%; tecidos, vestuário e calçados, 3,3%; livros, jornais, revistas e papelaria, 1,6%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 0,9%; e combustíveis e lubrificantes 0,5%. O comércio varejista ampliado contempla além do varejo, as atividades de venda de veículos, motos, partes e peças e a de material de construção, que também registraram queda, sobre o mês do ano anterior, de 7,9% e 6,2%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro, apresentou em julho de 2015 saldo negativo, de US\$ 536,4 milhões. Contribuíram para este déficit as importações de barcos-faróis e diques flutuantes que representaram 9,2% das importações fluminenses.



2.3 – Serviços

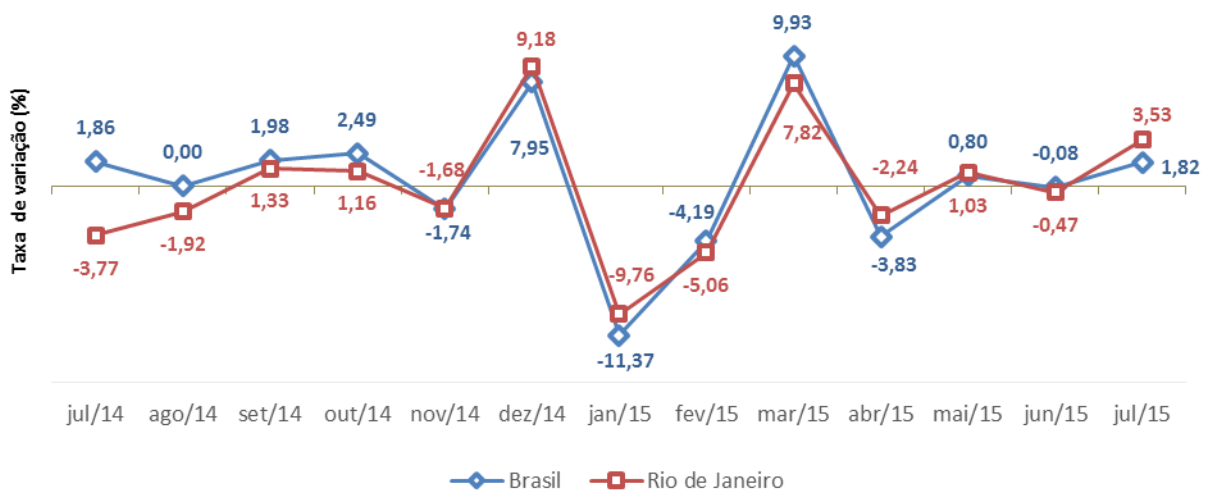
Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços no Estado do Rio de Janeiro registrou, em julho de 2015, aumento de 3,5% na receita nominal superior a média nacional que foi de 1,8%. Nas demais comparações, extraídas das séries, o setor de serviços fluminense obteve, em termos de receita nominal, um acréscimo da ordem de 1,5% sobre o mesmo mês do ano anterior e de 0,4% no acumulado do ano.

Quatro das cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE registraram variações nominais positivas no mês de julho, cujos resultados foram: outros serviços, 10,2%; transportes e serviços auxiliares, 6,6%; serviços profissionais, administrativos e complementares, 5,2%; e serviços prestados às famílias, 4,0%. Dos segmentos analisados apenas o de serviços de informação e comunicação, apresentou resultado negativo de 1,8%.

Com relação à comparação entre julho/2015- julho/2014, três das cinco atividades do setor apresentaram resultados positivos na receita nominal, conforme relacionados a seguir: transportes e serviços auxiliares, 7,2%; outros serviços, 2,6%; e serviços profissionais, administrativos e complementares, 1,5%. Nos demais ramos foram observadas taxas negativas, a saber: serviços prestados às famílias, 6,0%; e serviços de informação e comunicação, 2,1%.

No acumulado do ano, entre os cinco segmentos, apenas um obteve resultado positivo: transportes e serviços auxiliares, com variação de 5,0%. Houve retração nas demais atividades, cujas taxas, por ordem de variação, foram: serviços prestados às famílias, 2,1%; serviços de informação e comunicação, 1,8%; serviços profissionais, administrativos e complementares, 1,5%; e outros serviços, 0,1%.

**Gráfico 4 - Taxa de variação mensal da receita nominal de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro -julho/14 - julho/15**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de julho de 2015, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estima uma produção da ordem de 7.273 toneladas, inferior em 55,9% aquela obtida em 2014, da ordem de 16.506 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 52,1 % hectares, frente à área colhida de grãos em 2014, situando-se em 3.833 hectares. Deste total, 319 hectares foram ocupados com arroz, 1 611 hectares com feijão e 1 903 hectares com milho.

Quanto à produção agrícola de julho/2015 em relação à de julho/2014, pode-se observar que, dentre os produtos analisados apresentaram variação positiva em suas produções: banana, 11,0%, café, 6,3 % e tangerina 14,1%. Com variações negativas: abacaxi, 15,1 %; arroz, 63,0 %; cana de açúcar, 16,0%; coco-da-baía, 35,4%; feijão 2ª safra, 37,0%; laranja, 21,0%; mandioca, 10,2%; milho, 60,6%, e tomate 9,1%. Na variação absoluta o destaque negativo ficou com o coco-da-baía com uma produção inferior a 2014, em menos de 23.346 toneladas, e o destaque positivo com a banana, com mais 13.761 toneladas.

2.5 – Emprego

Em julho de 2015, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, foram eliminados 19.457 postos de trabalho. Tal desempenho negativo deveu-se, principalmente, aos setores da Indústria de Transformação com menos 3.170 postos; Serviços, 11.528 postos; e Comércio, 3.433 postos, conforme a tabela 1.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Variação absoluta julho/15
Total	-19.457
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	631
Extrativa mineral	-184
Indústria de transformação	-3.170
Construção civil	-1.534
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-205
Comércio	-3.433
Serviços	-11.528
Administração Pública	-34

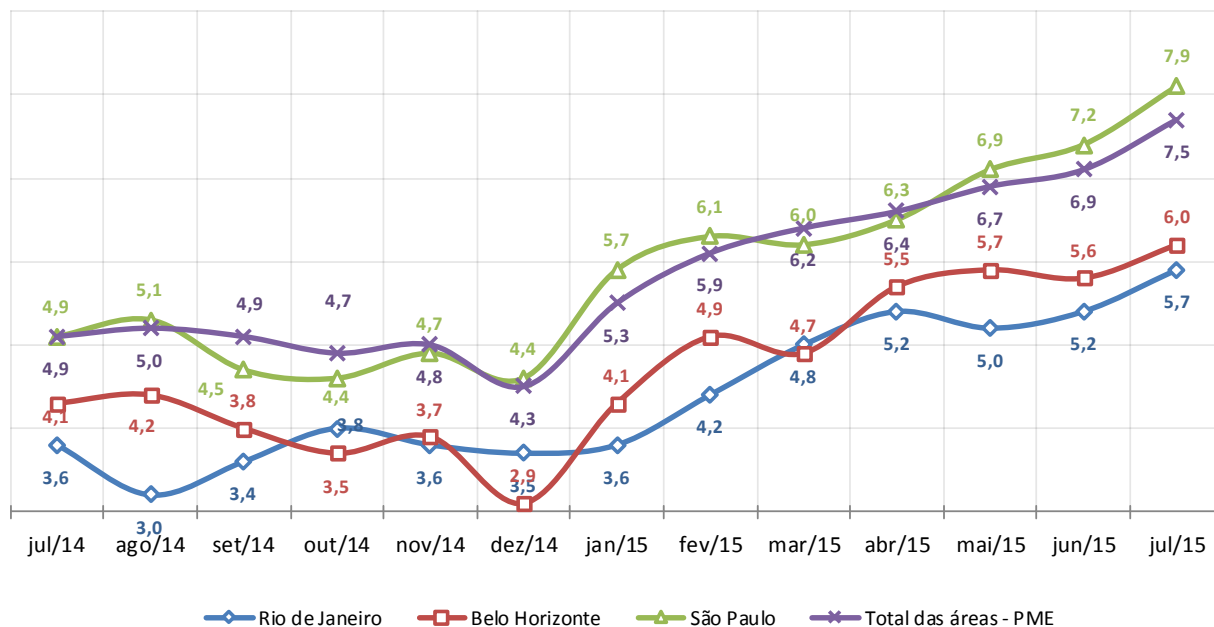
Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Pesquisa Mensal de Emprego

A taxa de desocupação medida pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME, apontada para o mês de julho de 2015, foi de 5,7% na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 6,0%, e Região Metropolitana de São Paulo, 7,9%.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a taxa de desocupação de julho de 2015 de 5,7% foi maior que a de junho de 2015 apontada em 5,0% e aumentou dois pontos percentuais na comparação com julho de 2014, que foi de 3,6%. A população ocupada, com aproximadamente 5.411 mil pessoas, apresentou um recuo de 0,4% no mês e de 1,2% no acumulado do ano. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada no mês de julho de 2015 foi estimado em R\$ 2.540,67, apresentando um aumento de 3,1% em relação ao mês anterior e uma perda de 2,8% em relação a julho de 2014.

Gráfico 5:
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das Áreas PME (%)
 julho/14 - julho/15



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego, IBGE. Elaboração FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

2.6 Arrecadação do ICMS

Considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, em julho de 2015, o Estado do Rio de Janeiro registrou crescimento real de 12,4% na comparação com o mês anterior e de 11,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentando a melhor performance (tabela 2) entre eles, mesmo considerando a variação negativa acumulada de 4,4%, uma vez que São Paulo e Minas Gerais revelaram taxas negativas maiores; 4,6% e 8,1%, respectivamente, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda (Tabela 2).

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-jul 15 / jan-jul 14)	- 4,4	- 4,6	- 8,1
jul-15 /jun-15	12,4	- 0,8	- 0,5
jul-15/jul-14	11,1	- 6,4	- 6,3

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de julho de 2015 totalizou R\$ 2.893,8 milhões em valores nominais e o resultado apurado na comparação julho/2015-junho/2015 corresponde a um crescimento real de 6,0% (Quadro1). Os setores que mais contribuíram para este resultado foram a Indústria e os Serviços, com expansões de 12,2% e 8,6%, respectivamente, enquanto que o Comércio decresceu 3,1%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior o resultado positivo de 4,6% foi influenciado substancialmente pelo desempenho da Indústria, que revelou aumento de 24,1%, impulsionado, por sua vez, pelo crescimento do setor de eletricidade. Já na variação acumulada, que registrou queda de 5,6% (tabela 3) a maioria dos setores apresentou taxas negativas.

Tabela - 3

 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
 Estado do Rio de Janeiro jan-jul 15 / jan-jul 14

Setores	valores nominais em milhões R\$					Variação real % (C/A)
	jan-jul 14		jan-jul 15			
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)		
Agricultura	6,6	0,0	6,3	0,0	-13,6	
Comércio	6.826,7	37,3	6.492,0	34,6	-12,2	
Indústria	8.370,9	45,7	9.091,3	48,5	0,1	
Serviços	2.988,3	16,3	2.929,5	15,6	-9,4	
Outros(1)	125,8	0,7	225,6	1,2	65,8	
Total	18.318,4	100,0	18.744,7	100,0	-5,6	

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

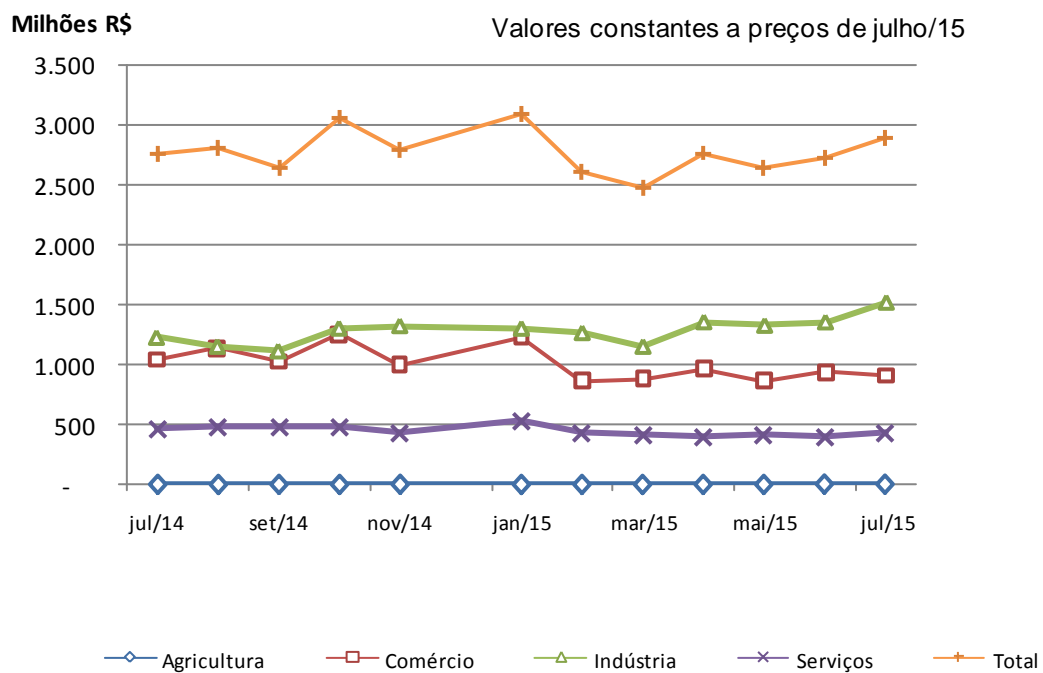
Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE

A arrecadação de ICMS das atividades econômicas, em julho de 2015, em relação ao mês anterior apresentou o seguinte desempenho: o setor de eletricidade revelou crescimento real de 55,6% contra um recuo de 11,9% em junho e em decorrência sua participação na arrecadação estadual pulou de 18,6% para 27,3%. Na Indústria de Transformação os destaques positivos foram: fabricação de componentes eletrônicos, 54,9%; metalurgia,

9,5%; produtos alimentícios, 4,4%. Os destaques negativos: fabricação de celulose, 17,6%; fabricação de produtos químicos, 15,5%; fabricação de produtos farmacêuticos, 13,1%; fabricação de produtos do refino de petróleo, 4,7%. Os setores de comércio varejista apresentaram os seguintes resultados: combustíveis e lubrificantes, 15,2%; produtos farmacêuticos, -1,6%; hipermercado e supermercado, 6,8%; livros, jornais e revistas, 5,6%. No setor de Serviços, o segmento de informação e comunicação, cresceu 12,4% contra queda de 5,4 no mês anterior e concentra 12,9% de toda a arrecadação estadual.

Gráfico 6 - Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - julho/14 - julho/15



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Assessor: José Augusto Vaz Neto

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador: Armando de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável - Débora Melquiades, Rodrigo Santos Martins e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br